

EDITORIAL

Desvendar temas emergentes da nossa realidade espacial contemporânea ou percorrer perspectivas já tornadas clássicas na pesquisa geográfica são dois caminhos apontados pelo material que se encontra presente neste número da Geousp, revista que busca contribuir para ampliação do debate na ciência geográfica ao primar pela diversidade de assuntos e de abordagens teórico-metodológica.

Como compreender o fenômeno da urbanização relacionado, contemporaneamente, a generalização e a expansão do turismo? Este é um dos temas que estão na ordem do dia, tratado no artigo de Alexandre Queiroz Pereira, que utiliza como enfoque as cidades litorâneas do nordeste brasileiro. Estas cidades carregadas de um imaginário de tropicalidade exercem um grande poder de atração particularmente em relação ao turista internacional, o que tem gerado, como consequência, profundas mudanças na paisagem da orla nordestina.

A abordagem da relação entre o turismo e a produção do espaço aparece, também, no artigo de Rita de Cássia Ariza Cruz, mas sob o enfoque do patrimônio cultural. A autora busca, a partir de uma perspectiva crítica, analisar as políticas de proteção do patrimônio como parte das contradições do próprio processo de produção espacial. Assim sendo, o debate sobre o patrimônio cultural, antes concentrado nas áreas de arquitetura e história, vem ganhando na atualidade importante

contribuição da pesquisa geográfica, como é o caso aqui.

Em tempos de mundialização da cultura, em que temas como o do patrimônio cultural manifestam-se como de grande relevância, a questão da diversidade cultural é outro que se impõe à discussão na Geografia. Para tanto, a revista traz o artigo de Sandro C. Pitano e Roseli N. Borges, que trata da formação de uma identidade cultural relacionada aos imigrantes poloneses em núcleos de colonização no sul do país. A preocupação dos autores é problematizar o tratamento dado pela educação formal às questões cotidianas da escola, envolvendo esta pluralidade cultural, como fator que tanto pode promover a valorização e reprodução deste legado cultural, como também o seu contrário, ou seja, criar um processo de invasão cultural. Para lembrar Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido, a invasão cultural desrespeita as potencialidades do ser, já que busca condicioná-lo, impondo a este a sua visão de mundo.

Para compreender as especificidades do processo de urbanização brasileiro encontramos dois artigos que tratam de diferentes perspectivas analíticas. Os autores Peter Zeilhofer e Cláudio Santos de Miranda trabalham com a relação cidade e natureza, propondo alternativas de ocupação do solo a partir da consideração e dinâmica das bacias hidrográficas. Já sob o enfoque da relação entre as desigualdades sociais e o processo de produção do espaço urbano em

idades médias, encontra-se o artigo de Kássia Nunes da Silva e Vitor Ribeiro Filho, que tem a cidade de Uberlândia como estudo de caso.

As relações entre economia e produção do espaço geográfico são objeto de outros dois artigos. Os autores Joselia Walter Sizenando e Gilberto Filho Motibillier, exploram-nas a partir do estudo de caso da expansão das atividades de mineração em Criciúma. Semelhante abordagem encontra-se no artigo de Sebastião P. G. Cerqueira Neto, que trata das relações entre a expansão do reflorestamento de eucalipto na Bahia e a produção de um espaço rural e urbano, evidenciando-as como resultado das articulações entre determinados interesses econômicos e como projeto estatal.

Em outra perspectiva de análise e tratando de um dos grandes temas emergentes, o da biodiversidade, encontra-se o artigo de Tiaru K, Pereira e Rosemeri S. Moro. A pesquisa, que trata da caracterização da flora das paisagens fluviais do Paraná, contribui para o conhecimento de nossa biodiversidade e para a instituição de mecanismos de planejamento ambiental. Outro grande tema necessário para o debate atual, a questão da chamada governança urbana, é apresentado a partir do estudo realizado por Juliana Nunes Rodrigues, que aborda comparativamente as políticas públicas locais em modelos de Estado na França e no Brasil.

Finalmente, como contribuição para pensarmos as relações entre economia, sociedade e produção do espaço geográfico, ao longo da história, temos o artigo de Pedro Pinchas Geiger, que as explora por meio da montagem de quadros, analisando em particular, o contexto da globalização.

Soma-se a este número da revista, a resenha do livro *África Negra*, elaborada por Rosemberg Ferracini, que se destaca por abordar conteúdos pouco conhecidos da história da formação territorial africana e que nos possibilitam entender a problemática e os desafios da realidade atual. E seguem-se, na seção Intercâmbio, o relato de estágio de pós-doutoramento de Tatiana Schor, realizado com David Harvey junto à Universidade da Cidade de Nova Iorque e, na seção Notas de Pesquisa de Campo, a apresentação dos resultados da pesquisa sobre vegetação em São Raimundo Nonato, Piauí, por Cláudia Maria S. Aquino e José Gerardo B. Oliveira.

A Revista Geosp que, em 2012, entra no seu décimo quinto ano de existência, espera que as contribuições das pesquisas aqui expostas possam alimentar continuamente a construção do debate coletivo e a formação do pensamento na ciência geográfica. Boa leitura!

Simoni Scifoni